

João Afonso, Fita Prateada

No sei por vezes onde estou
Pela estrada vamos com vagar
Em dia claro ou sombrio
noite estrelada.... ou no
calor frio ou chuva de vero
a caminho de algum lugar
os bosques soltam na aragem
um cheiro doce, a febre da viagem

No sei por vezes onde vou
entre a partida e a chegada
morre o poente na janela
e na demora da jornada
corre longe a fita prateada
e no saber o que nos espera
mgico instante que apetece
em horas sonolentas, conversar

No sei por vezes onde estou
Pela estrada vamos com vagar

Est na hora da partida
para uma lenta vertigem
A estrada para n&#oacute;s
de abalar